



**GUIA
DE FACILITAÇÃO
DE SESSÕES
DE ACOLHIMENTO**



GUIA DE FACILITAÇÃO DE SESSÕES DE ACOLHIMENTO

De forma a potenciar a inclusão e uma cidade verdadeiramente intercultural, recomendamos que a cidade organize sessões de acolhimento.

Estas sessões, para além de demonstrarem iniciativa e vontade real de integrar as pessoas recém-chegadas na vida da cidade, potenciam a interação positiva entre diferentes grupos e pessoas, promovendo a criação de laços e redes de suporte entre si.

Estas sessões podem ainda ser acompanhadas por uma cerimónia pública de acolhimento, com presença do executivo, que pode por exemplo ser realizada anualmente. Poderá distribuir este guia de acolhimento nestes momentos.

Deverão ainda ser coerentes com o restante posicionamento dos serviços e do executivo, sendo parte integrante de planos de acolhimento e inclusão mais abrangentes e que acompanham o percurso das pessoas ao longo do tempo, envolvem diversos parceiros e comunidades, potenciam a interação entre grupos e promovem a voz e participação das pessoas oriundas dos grupos minoritários. Os discursos do executivo deverão ainda evidenciar que a cidade segue os valores do interculturalismo o potencial de uma sociedade diversa e inclusiva. **Nestes momentos poderá distribuir este guia de acolhimento.**

Pode ainda ser útil escrever um guia específico sobre a cidade, como poderá ver nos exemplos da cidade de Santa Maria da Feira (anexo), Amadora ([consultar aqui](#)), Oeiras ([Ebook guia integração de migrantes](#)) e Braga ([aplicação Braga Incoming](#)).

**GUIA DE FACILITAÇÃO
DE SESSÕES
DE ACOLHIMENTO****COMO IMPLEMENTAR ESTAS SESSÕES?**

As sessões são realizadas em grupos e podem ser realizadas online, caso seja impossível realizar pessoalmente, mas recomendamos sempre a realização em sala, de forma a promover a interação positiva entre membros do grupo. Podem ser pequenos momentos ao longo de um período ou ser parte de um curso de integração que inclua, por exemplo, aulas de português.

Caso deseje realizar estas sessões e ao mesmo tempo potenciar a aprendizagem do português, estimamos que seja necessárias cerca de 75 horas para finalizar todos os conteúdos. Em anexo pode encontrar uma proposta de conteúdos e materiais de suporte para a aprendizagem da Língua, desenvolvidos pelo Município de Santa Maria da Feira.

No início de cada sessão, pode realizar uma dinâmica de quebra-gelo de forma a que vá progressivamente aumentando o grau de aprofundamento da relação entre os membros do grupo. Existem várias [dinâmicas](#) que podem ser feitas [sem recorrer à fala ou com instruções simples](#) que podem [ainda reforçar a aprendizagem da língua](#).

Não se esqueça que algumas pessoas podem não dominar a linguagem escrita na sua ou suas línguas principais. Deverá ter este fator em atenção antes de preparar as sessões, podendo ter que usar ícones e outros suportes para desenvolvimento da oralidade. Um recurso interessante pode ser o desenvolvido pelo projeto [lcoon](#).

Em cada sessão, deverá trabalhar a compreensão e partilha de informações sobre o funcionamento dos serviços e vida diária em Portugal. Para tal, poderá consultar e usar os conteúdos deste Guia de Acolhimento (disponível em Português e Inglês). Para tal recomendamos sempre o envolvimento ativo do grupo nestes momentos, partilhando as suas experiências e dúvidas, mas também na decisão sobre que momentos serão relevantes (ou mais sensíveis) e ativamente apoiando na preparação desses momentos.

**GUIA DE FACILITAÇÃO
DE SESSÕES
DE ACOLHIMENTO****IDEIAS PRÁTICAS**

- De acordo com o tema da aprendizagem de cada dia, introduzir informações sobre o funcionamento dos serviços, espaços e atividades. Podem ser incluídas aulas práticas, com visitas ao terreno. Por exemplo, se o tema for transportes pode organizar uma viagem de transportes públicos em conjunto (em que as pessoas serão convidadas a a experienciar todo o processo, desde a consulta de horários, procura de paragens, compra dos bilhetes, etc.), uma ida ao banco local, às finanças ou ao supermercado. Estas atividades terão que ser preparadas com antecedência, exigindo envolvimento ativo e parceria por parte das entidades a visitar.
- Pedir a cada pessoa que escolha um tema em que se sente mais confortável para partilhar a sua experiência (por exemplo, contar uma história sobre como aprendeu a resolver os seus assuntos junto da escola, ou da segurança social).
- Propor a comemoração das importantes das diferentes culturas, grupos e países de origem das pessoas do grupo, perguntando se, quando e como gostaria de o celebrar com o grupo (usando o calendário do Guia), sendo sempre importante esta vir com uma explicação do significado da celebração. Estes momentos deverão ser propostos de acordo com o grau de confiança que o grupo vai estabelecendo, apostando nos momentos de festa e celebração e evitando criar momentos de muito desconforto. Para tal deverá consultar sempre o grupo e avaliar a sua disponibilidade para tal momento (por exemplo, se a celebração implicar uma prática religiosa pode ser complexo para crentes de outras fés, será de evitar a parte mais religiosa e ficar pelos aspetos culturais, oferecendo apenas uma explicação do significado para os crentes dessa religião).
- Propor a comemoração das celebrações mais comuns/ oficiais em Portugal, perguntando sempre ao grupo se sentem confortáveis com tal celebração e como a poderiam celebrar, sendo sempre importante esta vir com uma explicação do significado da celebração.
- Aproveite para escutar ao longo das sessões as opiniões das pessoas: como funciona o acolhimento na cidade? Nos diferentes serviços? O que pode ser melhorado e como? Do que sentem necessidade para se sentirem acolhidos/as? Como gostariam de se envolver neste processo de melhoria?

**GUIA DE FACILITAÇÃO
DE SESSÕES
DE ACOLHIMENTO**

Ainda, é recomendado que se promovam os conhecimentos de base das pessoas do grupo. Não se esqueça que as pessoas, apesar de poderem não dominar a língua, trazem competências, conhecimentos e experiências muito relevantes.

IDEIAS PRÁTICAS

- No primeiro dia, promover um jogo de apresentação que evidencie os talentos e competências de cada pessoa.
- Reservar tempo nas primeiras sessões para escutar cada pessoa, na sua partilha sobre quem é, o que espera destas sessões e o que espera trazer para o grupo. É possível pedir que o façam através de desenhos, imagens, por escrito ou verbalmente conforme cada pessoa se sentir mais confortável. Pode ser necessário assegurar tradução simultânea neste dia, através de outras pessoas locais que dominem a língua de origem de cada pessoa e o português, através do apoio de associações locais, etc.
- Reservar algumas sessões ou parte de cada sessão, para partilha de talentos (ex: cada pessoa apresenta o que sabe fazer, ensina o restante grupo o que sabe num workshop prático, etc.) – muitas coisas são possíveis de ensinar sem partilhar a mesma língua!
- Promova a aprendizagem das línguas das pessoas do grupo através de atividades incluídas em cada sessão e fazer um glossário dos termos que o grupo considerar mais importantes nas suas línguas principais, que pode depois ser distribuída para uso futuro e para as organizações e serviços públicos locais.
- Convide outros atores: parceiros locais que trabalham no campo da inclusão, que desenvolvam atividades que vão ao encontro do interesse das pessoas do grupo, para apresentar a sua organização; pessoas de associações e grupos informais relacionadas com os diferentes locais de origem, religiões e pertenças culturais dos membros do grupo, mas também de outras que não estejam representadas no grupo e que sejam expressivas na cidade.
- Ainda, de forma a expandir a rede de contactos e suporte das pessoas, convide pessoas nativas e não nativas que vivam na cidade há mais tempo para apoiar nas sessões, lecionar alguns conteúdos, partilhar a sua experiência de integração e adaptação, divulgar organizações sociais e associações de migrantes existentes, etc.
- Associar este tipo de sessões a projetos de [mentoria](#) ou apadrinhamento, que promovam a interação entre pessoas nativas, residentes de longa data e recém-chegadas pode ser uma mais valia para potenciar o aspeto intercultural do projeto.
- Recomendamos ainda que sejam privilegiadas metodologias de educação não formal e específicas para a educação de adultos.

10.
**GUIA DE FACILITAÇÃO
DE SESSÕES
DE ACOLHIMENTO**

QUEM AS DEVERÁ IMPLEMENTAR?

Sugerimos que sejam envolvidas pessoas com sensibilidade para a temática da inclusão, às quais recomendamos que seja fornecida alguma formação de base antes de iniciar a formação.

Recomendamos ainda que as pessoas a envolver possam obter informação prévia sobre a interação com grupos específicos que possam trazer algumas questões sensíveis em termos de interação, através de reuniões com associações e membros destas comunidades, etc.

O domínio do Inglês pode ser fundamental, bem como a presença de mediadores locais, para tradução e apoio a questões sensíveis que podem surgir.

Caso se dê lugar à aprendizagem da língua, poderá necessitar de desenvolver as suas competências ao nível do ensino de línguas.

Pode acontecer que um determinado grupo de pessoas não seja possível de juntar na mesma sala que outro numa fase inicial, ou que seja necessário negociar com líderes e ter presente um membro da comunidade para legitimar a presença de algumas pessoas. Em determinados momentos iniciais de estabelecimento de uma relação com as comunidades pode ser preciso negociar com sensibilidade a sua presença nestes momentos, podendo tal significar alterar alguma parte do projeto (por exemplo, mudar a ordem dos conteúdos, fazer sessões para grupos separados, adaptar os conteúdos, etc.) ou ainda preparar as sessões em conjunto com alguém da comunidade, sendo que muitas vezes podem ser outras pessoas a dar os conteúdos mais sensíveis. Isto não significa que deva desistir de promover as relações entre diferentes grupos, ou de eliminar completamente determinados conteúdos importantes, mas irá ajudar a ter mais tempo para ganhar a sua confiança e compreender melhor as razões pelas quais estar na mesma sala ou falar sobre determinadas questões pode ser sensível. No final, poderá ter de reconsiderar a forma como estes conteúdos estão a ser apresentados e a forma como estabelece grupos para as sessões de boas-vindas, para garantir que estão a ser desenvolvidas de forma respeitosa.

Alguns conteúdos podem ser sensíveis de abordar, ou as pessoas podem ter receios relativamente ao que vai ser e como vai ser abordado (por exemplo na área da saúde, da religião, etc.).

Oiça representantes da comunidade com frequência - pode ser que muitas pessoas não estejam a participar nas atividades que realiza por motivos deste tipo. Coloque-se no lugar de co aprendiz: assuma estas sessões como momentos de aprendizagem mútua: **para quem é convidado/a para a sessão e para quem a dinamiza.**

**GUIA DE FACILITAÇÃO
DE SESSÕES
DE ACOLHIMENTO**

Pense que muitas questões culturais podem não ser fáceis de compreender para quem está neste papel, mas é importante obter mais informação antecipadamente, escutar as pessoas e mostrar respeito pelas suas práticas culturais. Tenha ainda cuidado com assunções que poderá estar a fazer sobre um grupo com base nas suas próprias tradições, valores, culturas e experiências, por exemplo sobre os papéis de género, hábitos e rotinas diárias, vestuário, alimentação, etc. Evite sempre fazer juízos de valor e emitir pareceres e opiniões. **O papel de quem dinamiza as sessões é o de escutar e transmitir informações, promovendo o estabelecimento de relações interculturais baseadas no respeito e aceitação. Se as pessoas não se sentirem confortáveis nas sessões esse objetivo não será conseguido.**

**Lembre-se:
não temos
que concordar
para
respeitar!**